

OBSERVANDO A GESTÃO DA SALA DE AULA EM UMA TURMA DE 9º ANO

OBSERVING THE CLASSROOM MANAGEMENT IN A 9th GRADE

SILVA, Fábio Luiz da
fls.londrina@yahoo.com.br
Universidade Norte Paraná – Unopar

MUZARDO, Fabiane Tais
biumuzardo@yahoo.com.br
Universidade Norte Paraná – Unopar

LIMA, Ednilson Moisés de
ednilsonmlima7@gmail.com
Universidade Norte Paraná – Unopar

RESUMO O problema da indisciplina em sala de aula é um dos maiores obstáculos para um ensino de qualidade. Este artigo descreve resultados preliminares da pesquisa “Gestão da sala de aula na educação básica: estratégias docentes para viabilizar o ensino” e procura verificar a relação entre gestão em sala de aula e ensino. Acredita-se que a compreensão dessa dimensão do trabalho pedagógico pode melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. A pesquisa foi realizada em duas fases, uma de observação em sala de aula e outra de aplicação de um instrumento de pesquisa, um questionário. Foram investigadas aulas de três disciplinas em uma turma de 9º ano em uma cidade do interior de Minas Gerais. Os resultados apontam para a importância de práticas de gestão de sala de aula na condução das estratégias de ensino, bem como indicam a consciência dos alunos a respeito dessas práticas.

Palavras-chave: Ensino. Gestão da sala de aula. Indisciplina.

ABSTRACT The problem of indiscipline in the classroom is one of the biggest obstacles to quality education. This article describes preliminary results of the research "Classroom Management in basic education: teaching strategies to enable teaching" and seeks to verify the relationship between management and teaching in classroom. It is believed that the understanding of this dimension of educational work can improve the quality of teaching and learning. The survey was conducted in two phases, an observation in the classroom and another application of a survey instrument, a questionnaire. Three disciplines classes were investigated in a class of 9th grade in a city in Minas Gerais. The results point to the importance of classroom management practices in the conduct of teaching strategies and indicate the awareness of students about these practices.

Keywords: Education. Classroom management. Indiscipline.

1 INTRODUÇÃO

Existem dados de diversas pesquisas que colaboram para a percepção de que a gestão da sala de aula é um dos aspectos mais problemáticos da prática educacional. A título de exemplo, podemos citar uma pesquisa realizada com professoras que lecionavam no Ensino Fundamental I, em João Pessoa, PB. Nesse estudo, Neves e Silva (2006) investigaram as condições de trabalho de um grupo de docentes e observaram a existência de sinais de sofrimento entre os sujeitos da pesquisa. Esse mal-estar era causado, entre outros fatores, pela dificuldade de controlar a turma, ou seja, problemas com a “[...] organização das condições de ensino em sala de aula, implicando a manutenção de um ambiente propício e favorável ao processo ensino-aprendizagem” (NEVES; SILVA, 2006, p. 71). Outro exemplo de estudo que enfatizou a importância da boa gestão da sala de aula pode ser encontrado na pesquisa desenvolvida por Silva e Matos (2014). Esses pesquisadores investigaram as percepções de alunos de escolas públicas mineiras sobre a indisciplina em sala de aula. Utilizando dados obtidos do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) e analisando-os por meio de métodos estatísticos de correlação, Silva e Matos (2014) concluíram que há forte relação entre fracasso escolar e indisciplina e entre as práticas pedagógicas dos docentes e a indisciplina. Esses resultados “[...] reforçam a centralidade da indisciplina na educação escolar” (SILVA; MATOS, 2014, p. 713).

Estudos como esses corroboram resultados quantitativos obtidos em pesquisa realizada, em 2013, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e exposta no relatório *Teaching and Learning International Survey* (TALIS). Entre os dados disponíveis está o tempo gasto pelos professores para manter a ordem na sala de aula. O Brasil figura como o país onde os professores gastam mais tempo com essa atividade, cerca de 20% de cada aula. Somando esse percentual com o tempo gasto em tarefas administrativas, temos que o professor brasileiro utiliza pouco mais de 60% da aula ensinando de fato (OCDE, 2014). A mesma pesquisa revelou que pouco mais de 53% dos professores brasileiros afirmaram terem de esperar muito tempo para os alunos se acalmarem no início da aula. Percentual semelhante àqueles que indicaram que perdem tempo com as interrupções durante a aula (50%) e daqueles que informaram haver muito barulho em

suas aulas (54,5%) (OCDE, 2014). Considerando que, segundo Monteiro (1996, p. 229), “a eficácia docente refere-se a dois grupos de comportamento do professor, estreitamente inter-relacionados: os comportamentos instrutivos e os comportamentos referentes à organização, controle e gestão da aula”, podemos afirmar que o professor eficaz é aquele que domina um conjunto de habilidades e conhecimentos que configuram sua competência em ensinar (MONTEIRO, 1996).

Por isso, a busca pela compreensão das estratégias que os professores utilizam para gerenciar as mais diversas situações, buscando a efetivação de seu dever profissional, é imprescindível para melhorar a qualidade do ensino. Pressupõe-se que a sala de aula é o espaço privilegiado para o ato de ensinar, pois é nesse lugar, em um determinado momento, que professores e alunos estabelecem determinadas relações sociais particulares que podem favorecer ou desfavorecer o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, Ledo (2009) afirma que a preocupação dos professores com as condições cotidianas de ensino – em especial a questão da indisciplina – não corresponde a uma preocupação na mesma proporção por parte da academia. Para o autor, existem duas possíveis causas para isso. A primeira vem da visão amplamente difundida na sociedade de que “ser professor” é uma vocação inerente a determinados indivíduos; a segunda diz respeito à deficiente formação dos professores em gestão da sala de aula devido ao preconceito presente nos espaços educativos em relação a termos como “gestão”, “administração” ou “autoridade”. Silva e Matos (2014) afirmam que o fenômeno da indisciplina em sala de aula – aspecto essencialmente relacionado à gestão da sala de aula – tem sido pouco explorado pela pesquisa acadêmica, provavelmente pela tendência em considerar esse problema como de ordem mais prática do que teórica.

Evertson e Weinstein (2011), por outro lado, alegam que essa negligência tem origem nas atuais tendências pedagógicas que enfatizam a independência e a participação dos estudantes, as quais, ao considerar o saber científico simplesmente como ideologia, acabam muitas vezes por esvaziar a dimensão cognitiva do ensino, limitando a escola a reproduzir o senso comum. Tal processo tem como consequência o inverso do objetivo pretendido, mantendo os dominados distantes dos conhecimentos científico, artístico e filosófico que deveriam constituir o meio de sua libertação (MONTEIRO, 2001).

Apesar disso, diariamente, milhares de professores – tal qual os sujeitos dessa pesquisa - entram em sala de aula e procuram fazer aquilo que acham melhor para efetivar o ensino de suas disciplinas. Compreender como eles fazem, ou seja, quais os saberes mobilizados na condução de suas aulas, torna-se importante na medida em que fornece indicativos para a criação e aperfeiçoamento de ações de formação docente.

Segundo Walters e Frei (2009), cada professor tem uma personalidade e estratégias próprias para gerir sua sala de aula, contudo, também tem muito em comum. Defende-se, desse modo, que a valorização dos saberes práticos e das condições cotidianas do processo educativo é fundamental para o entendimento de como se elabora e reelabora o conhecimento, no processo histórico de construção do homem e de sua sociedade (RIBEIRO; TEIXEIRA; AMBROSETTI, 2004). É nesse sentido que nasceu o conceito de “saber docente” que, segundo Monteiro (2001), permite elucidar as relações dos professores com os saberes que dominam para poder ensinar e aqueles que efetivamente ensinam (o conteúdo). É um ponto de vista que considera os saberes práticos como fundamentais para a construção da identidade e da competência dos professores.

Evertson e Weinstein (2011) apontam que há uma resistência à ideia de gestão da sala de aula devido à ligação negativa que comumente se faz entre gestão, controle e disciplina. No entanto, Walters e Frei (2009) afirmam que gerir e controlar são termos muitas vezes utilizados como sinônimos, mas que se referem a aspectos diferentes. Para os autores, “a razão pela qual essas expressões muitas vezes são usadas como sinônimos é que o professor primeiro tem de estabelecer como a sala de aula funciona para então esperar dos alunos que se comportem” (WALTERS; FREI, 2009, p. 21). Desse modo, a gestão da sala de aula diz respeito à organização geral das atividades, enquanto controle limita-se ao comportamento dos alunos. Assim, gerir a sala de aula é uma atividade que envolve, sem dúvida, muitos aspectos relacionados à disciplina, mas não se limita a ela, sendo vinculada à aplicação de procedimentos e rotinas eficientes para o ensino.

Desse modo, neste trabalho entende-se a gestão em sala de aula como ações desenvolvidas para criar e manter um ambiente de aprendizado efetivo (BROPHY, 2011) e indisciplina como “[...] aqueles comportamentos que violam regras estritamente escolares, as quais buscam de modo mais imediato garantir as condições

necessárias à realização do trabalho pedagógico” (SILVA; MATOS, 2014, p. 718). Isso implica em organização do espaço físico, estabelecimento de regras e a manutenção da atenção dos alunos, além do engajamento dos alunos nas atividades de aprendizagem. Portanto, mesmo considerando que a gestão da sala de aula não seja o objetivo principal do professor, ela é fundamental para a obtenção dos resultados educacionais propostos.

Sendo assim, o presente artigo visa descrever os resultados preliminares do projeto de pesquisa “Gestão da sala de aula na educação básica: estratégias docentes para viabilizar o ensino”, procurando verificar de que modo a gestão em sala de aula pode influenciar positiva ou negativamente o ensino. Defende-se que a compreensão dessa dimensão do trabalho pedagógico poderá proporcionar elementos que permitam melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo foi de natureza fundamentalmente qualitativa quanto à abordagem, pois pretende descrever, compreender e explicar o fenômeno estudado (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). A pesquisa possui caráter descritivo-explicativo, pois “pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 35) e também “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 35). Quanto aos instrumentos de pesquisa, optou-se pela observação e pelo questionário. Segundo Brekelmans et alii (2015) o uso de observação em sala de aula tem uma longa e bem estabelecida tradição como instrumento de pesquisa, bem como a utilização de questionários.

A escola na qual a pesquisa foi realizada localiza-se na área urbana de uma cidade do interior de Minas Gerais e atende aproximadamente 950 alunos. O estabelecimento de ensino funciona em três turnos, a partir das anos finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, inclusive Educação de Jovens e Adultos. Os alunos atendidos pertencem ao entorno da escola, além de alunos das áreas rurais, que chegam até a escola pelos ônibus escolares do município.

Antes do início da pesquisa, os professores participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando com os procedimentos

da investigação. Inicialmente, foram observadas aulas dos professores de Matemática, Ciências e Português em uma única turma de 9º ano. O questionário foi aplicado em um segundo momento, à mesma turma. Tratou-se de um instrumento de pesquisa elaborado a partir das observações presentes na obra “Gestão do Comportamento e da disciplina em sala de aula”, de Jim Walters e Shelly Frei (2009). Optou-se por estudar as aulas de três professores diferentes em uma mesma turma para ser possível uma comparação mais significativa dos dados, considerando que “[...] os mesmos alunos podem se comportar de maneira muito diferente, em diferentes cenários e com diferentes professores” (ROGERS, 2008, p. 17). Por meio desses métodos, acredita-se, pode-se alcançar informações importantes para o entendimento do quanto a postura e a experiência do professor em sala de aula podem contribuir para um ambiente propício à aprendizagem e a uma gerência de sala de aula eficaz.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa objetivou compreender as estratégias utilizadas pelos docentes da educação básica na gestão de sala de aula, tendo como alvo o ensino e a aprendizagem. Os dados aqui analisados dizem respeito ao posicionamento dos alunos em relação à gestão da sala de aula. Esse ponto de vista tem particular relevância, pois os alunos não são recipientes passivos das ações dos seus professores (HOY; WEINSTEIN, 2011). O embasamento teórico abarcou conceitos que buscam compreender a construção do espaço escolar e pedagógico de qualidade, capaz de proporcionar uma aprendizagem mais efetiva dos alunos, por meio de um ambiente favorável à aprendizagem. Rodrigues (2011) afirma que a dificuldade em desenvolver um ambiente de ensino satisfatório, que possibilite o ensino e a aprendizagem, pode estar na desmotivação do discente. Na gestão de relacionamento entre professor e aluno, como forma de sanar essa dificuldade, destacam-se atitudes como o incentivo à conclusão de tarefas, elogios ao esforço do aluno, preocupação com as dificuldades dos alunos e atendimento individual às dúvidas deles.

A observação realizada na turma de 9º ano demonstrou que os professores de Matemática e de Ciências têm maior facilidade para seguir esse caminho, conseguindo, desse modo, gerir melhor o ambiente da sala de aula e a relação com a

turma em termos de disciplina e espaço propício à aprendizagem, mesmo quando as salas são lotadas. A análise dos dados quantitativos reforça a observação das aulas, pois revela a forma como os alunos, presentes em sala no dia a dia, percebem a gestão e planejamento das aulas. Esse dado pode ser melhor esclarecido pela análise dos quadros 1 e 2.

Quadro 1: Consideração à pluralidade da turma

Meu professor leva em consideração os diferentes tipos de alunos ao planejar as atividades.			
	Professor de Ciências	Professor de Matemática	Professor de Português
Nunca	16,7%	6,5%	46,7%
Às vezes	3,3%	16,1%	33,3%
Quase sempre	16,7%	6,5%	10%
Sempre	63,3%	71%	10%

Fonte: instrumento da pesquisa – elaborado pelos autores.

No quadro 1, temos uma indicação inicial de uma tendência que se mantém nos demais: os resultados são mais positivos nas disciplinas de Ciências e Matemática. Nesse primeiro caso, são justamente os professores dessas disciplinas que mais consideram a diversidade de alunos, na percepção desses. Os resultados na disciplina de Língua Portuguesa são opostos, com quase metade (46,7%) dos alunos afirmando que o professor nunca considera as diferenças entre os alunos em seu planejamento. No que diz respeito ao planejamento, é visível que mais da metade dos alunos afirmou que os professores de Ciência e Matemática sempre levam em consideração a pluralidade da turma para planejar as aulas (63,3% e 71%, respectivamente), enquanto que apenas 10% assinalou a mesma opção para a disciplina de Português. Esse fato pode indicar tanto uma dificuldade no planejamento das aulas, quanto na execução daquilo que foi planejado.

Quadro 2: Uso de métodos de intervenção disciplinar

Meu professor usa vários métodos de intervenção disciplinar.			
	Professor de Ciências	Professor de Matemática	Professor de Português
Nunca	6,7%	0%	36,7%
Às vezes	23,3%	38,7%	46,7%
Quase sempre	26,7%	38,7%	6,7%
Sempre	43,3%	22,6%	10%

Fonte: instrumento da pesquisa – elaborado pelos autores.

No quesito intervenção disciplinar, percebe-se uma diminuição significativa de avaliações positivas na disciplina de Matemática, pois somente 22,6% dos alunos disseram que o professor sempre utiliza diferentes métodos para garantir a disciplina em sala de aula. Na disciplina de Ciências, apesar de também ser visível uma queda na percepção positiva dos alunos em relação ao professor, quase metade (43,3%) afirmou que o professor intervém disciplinarmente de diferentes maneiras. Por outro lado, a disciplina de Português se destacou pela avaliação menos positiva por parte dos alunos. Destaca-se que 46,7% dos alunos disseram que o professor nunca leva em consideração a pluralidade da turma no planejamento das aulas, e que 36,7% deles indicou que o professor nunca varia suas formas de intervenção disciplinar.

Rodrigues (2011) afirma que quando a autoridade do professor é permanentemente negociada nas interações em sala de aula, há uma contribuição na promoção de um clima de tranquilidade e aprendizagem. Hoy e Weinstein (2011), realizando revisão da literatura sobre as qualidades do bom professor na visão dos alunos, apontaram que a habilidade de exercer a autoridade de forma adequada é uma das habilidades mais consideradas. O bom professor “[...] mantém a ordem, estabelece limites para o comportamento e cria um ambiente no qual os alunos sentem-se seguros” (HOY; WEINSTEIN, 2011 p. 185). Essa autoridade foi percebida nos professores de Matemática e Ciências durante o acompanhamento de suas aulas e também quando perguntado aos alunos, no questionário de pesquisa, se o professor toma medidas corretivas quando as regras acordadas em sala de aula são violadas. Quase sempre foi a resposta dada pelos alunos à pergunta, como pode ser analisado no quadro 3.

Quadro 3: Medidas corretivas às regras violadas

Meu professor toma medidas corretivas quando as regras acordadas em sala de aula são violadas.			
	Professor de Ciências	Professor de Matemática	Professor de Português
Nunca	3,3%	3,2%	23,3%
Às vezes	6,7%	19,4%	26,7%
Quase sempre	13,3%	25,8%	20%
Sempre	76,7%	51,6%	30%

Fonte: instrumento da pesquisa – elaborado pelos autores.

Novamente percebe-se que a maioria dos alunos (76,7% em Ciências e 51,6% em Matemática) se posicionou de modo positivo em relação à postura do professor no que diz respeito às medidas corretivas. Simultaneamente, na disciplina de Português, um número significativo de alunos apontou que o professor nunca ou somente às vezes intervém de modo corretivo. Chama a atenção, nesse caso, os 30% de alunos que disseram que o professor de Português sempre toma medidas corretivas quando as regras acordadas são violadas, quando comparamos com a questão anterior, em que somente 10% disse que o professor usa métodos de intervenção disciplinar, o que pode significar que esse professor pouco varia suas ações corretivas.

Pode-se pressupor que a disciplina dos alunos durante as aulas de Matemática e Ciências proporciona um ambiente propício à aprendizagem. Bom comportamento, participação, entusiasmo, atenção ao conteúdo, dedicação foram fatores percebidos nas aulas dessas disciplinas. Segundo Rodrigues (2011), esse tipo de comportamento discente pode ser resultado de uma postura docente mais firme, em que a autoridade do professor, no sentido profissional, moral e técnico, proporciona uma valorização, por parte dos alunos, das suas exigências. Em outras palavras, o docente que possui uma maior exigência em relação aos seus alunos e ao seu conteúdo alcança um ambiente mais propício para um ensino mais eficiente.

Em relação à prática do uso de um sinal para chamar a atenção dos alunos, 66,7% dos alunos apontaram que o professor de Português usa um sinal de alerta para obter a atenção durante a aula, sendo esse o resultado mais positivo entre as três disciplinas (Quadro 4). Nesse aspecto, os três professores apresentaram resultados semelhantes. A interpretação dos dados nos leva a imaginar que tais sinais

não são totalmente eficientes, pois nem todos os alunos identificam essa ação do professor.

Quadro 4: Uso de sinal de alerta para obter a atenção dos alunos

Meu professor usa um sinal de alerta para obter a atenção dos alunos durante a aula			
	Professor de Ciências	Professor de Matemática	Professor de Português
Nunca	6,7%	6,5%	13,3%
Às vezes	13,3%	12,9%	13,3%
Quase sempre	26,7%	16,1%	6,7%
Sempre	53,3%	64,5%	66,7%

Fonte: instrumento da pesquisa – elaborado pelos autores.

O uso de um sinal para obter a atenção dos alunos é indicado por Rogers (2008) e por Walters e Frei (2009) como um importante recurso para desenvolver o hábito da atenção da classe toda. Esse sinal pode ser uma série de ações não-verbais, sons ou comandos verbais. Ainda de acordo com Rogers (2008), o professor deve dar um tempo para que os alunos processem o pedido do professor e para que o barulho residual se desfaça.

No que diz respeito ao estímulo à autonomia dos alunos, as disciplinas de Ciências e Matemática tiveram novo destaque positivo, visto que 73,3% e 74,2% dos alunos, respectivamente, disseram que os professores sempre estimulam a autonomia (Quadro 5). Em Português, no entanto, apenas 16,7% dos alunos disseram que há o estímulo, enquanto 46,7% disseram que o estímulo nunca ocorre. Tal dado parece ser coerente com os anteriores em relação à disciplina de Língua Portuguesa.

Quadro 5: Ensino e estímulo à autonomia do aluno

Meu professor nos ensina e estimula a resolver nossos problemas estudantis de forma autônoma.			
	Professor de Ciências	Professor de Matemática	Professor de Português
Nunca	3,3%	3,2%	46,7%
Às vezes	20%	3,2%	20%
Quase sempre	3,3%	19,4%	16,7%
Sempre	73,3%	74,2%	16,7%

Fonte: instrumento de pesquisa – elaborado pelos autores.

A interação entre professor e aluno pode engendrar um ambiente favorável à aprendizagem e é estimulada quando há uma maior afetividade entre esses sujeitos. Na turma analisada, essa afetividade pode ser percebida nas respostas dadas às perguntas referentes à forma de planejamento das aulas dos professores pesquisados e de como eles se comportam em sala de aula (Quadro 6). A disciplina de Ciências destaca-se pelo fato de 73,3% dos alunos apontarem que sempre gostam da forma com a aula é planejada. Em Matemática, o número de alunos que afirmaram sempre gostar da forma como a aula é planejada (67,7%) também é significativo, especialmente considerando que nenhum aluno disse que nunca gosta do planejamento desse professor. Acompanhando a lógica dos resultados já expostos, em Português 60% dos alunos disseram nunca gostar do planejamento.

Quadro 6: Aceitação do planejamento de aula do professor

Gosto da forma como a aula é planejada.			
	Professor de Ciências	Professor de Matemática	Professor de Português
Nunca	10%	0%	60%
Às vezes	10%	6,5%	20%
Quase sempre	6,7%	25,8%	13,3%
Sempre	73,3%	67,7%	6,7%

Fonte: instrumento da pesquisa - elaborado pelos autores.

Durante a fase de observação das aulas, pôde-se perceber que o comportamento dos alunos frente às metodologias do professor de Português é o inverso àquele presenciado em Matemática e Ciências. Situação confirmada pelas informações oriundas do questionário. Aparentemente, o professor de Português demonstra um grau maior de desgaste e desmotivação e sua postura em sala de aula é de maior permissividade. O próximo quadro (7) mostra um sintoma dessa atitude, pois percebe-se na análise das respostas dos alunos que o professor cuja autoridade é menos efetiva torna-se aquele que mais perde a calma dentro da sala de aula. Inversamente, aqueles que conseguem manter algum grau de disciplina em sala de aula, deixando bem claras as regras (Quadro 8), são também os mais calmos.

Quadro 7: Manutenção da calma pelo professor

Meu professor costuma ser calmo.			
	Professor de Ciências	Professor de Matemática	Professor de Português
Nunca	16,7%	3,2%	30%
Às vezes	23,3%	35,5%	30%
Quase sempre	6,7%	29%	20%
Sempre	53,3%	32,3%	20%

Fonte: instrumento da pesquisa – elaborado pelos autores.

Foi possível perceber que, na visão dos alunos, o professor de Português é aquele que menos deixa claro suas solicitações referentes às regras, às atividades e aos conteúdos. Ainda de acordo com os resultados anteriores, os alunos apontaram que os professores das disciplinas de Ciências e Matemática são mais claros em suas solicitações, o que favorece o comportamento mais adequado, pois o aluno é capaz de saber o que seu professor espera dele.

Quadro 8: Clareza das solicitações do professor

As solicitações pedidas pelo professor durante a aula são claras.			
	Professor de Ciências	Professor de Matemática	Professor de Português
Nunca	3,3%	0%	26,7%
Às vezes	6,7%	0%	43,3%
Quase sempre	10%	29%	23,3%
Sempre	80%	71%	6,7%

Fonte: instrumento de pesquisa elaborado pelos autores.

A comunicação das intenções do professor é de grande importância, pois os alunos necessitam ter clareza do que se espera deles. Isso é particularmente relevante no estabelecimento das normas comportamentais em sala de aula. Caso o professor optar por uma abordagem mais diretiva para comunicar as regras, é aconselhável que o docente explique as suas razões e permita que os alunos façam questionamentos a respeito (ROGERS, 2008).

Os dados da pesquisa apontam para uma coerência nas avaliações que os alunos fazem de seus professores e, igualmente, confirmam as observações feitas diretamente na sala de aula. Isso colabora com a ideia de que os alunos são capazes de reconhecer alguns dos principais aspectos da gestão escolar no comportamento

de seus professores. No entanto, novas pesquisas devem ser realizadas para estender as conclusões a outros grupos, pois somente a perspectiva dos alunos foi aqui considerada. O número reduzido de sujeitos pesquisados também exige que se executem estudos semelhantes em outros espaços educativos.

4 CONCLUSÃO

Diversas pesquisas têm demonstrado, mesmo indiretamente, que a gestão daquilo que ocorre dentro da sala de aula é um dos principais problemas com os quais os professores se deparam em seu cotidiano. Neste trabalho procurou-se evidenciar a perspectiva dos alunos em relação a alguns aspectos do comportamento do professor em sala de aula. Por meio da observação direta de aulas e da aplicação de um questionário que indagava sobre determinadas estratégias de ação, foi possível obter informações que reforçam conclusões de outras pesquisas no que diz respeito à importância de estudos nessa área.

Pode-se observar que os mesmos alunos têm comportamentos diferentes diante de professores distintos. Isso pode indicar que o comportamento do professor é um determinante poderoso no estabelecimento de um ambiente escolar propício para o ensino e a aprendizagem. Simultaneamente, a coerência nas respostas dos alunos aponta para a capacidade dos alunos em perceber criticamente o comportamento dos professores. Sendo assim, é possível imaginar que alterações das estratégias de gestão de sala de aula possam aprimorar o ambiente daquela disciplina não tão bem avaliada pelos alunos.

Portanto, as informações colhidas na pesquisa e aqui analisadas devem contribuir para que novas investigações sejam feitas a respeito da gestão de sala de aula. Pesquisas nessa área são muito importantes para a compreensão dos fenômenos sociais que ocorrem entre as quatro paredes das salas de aula e mais importantes ainda caso levem à construção de alternativas válidas para aqueles professores que sentem o desejo de aprimorar suas práticas de ensino.

FÁBIO LUIZ DA SILVA

Doutor em História, professor do Programa de Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da Unopar e professor do Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Londrina.

FABIANE TAIS MUZARDO

Doutoranda em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora de História Moderna da Unopar.

EDNILSON MOISÉS DE LIMA

Graduando em História da Unopar. Bolsista de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

BREKELMANS, T. W. *et alii*. The teacher-students relationships and classroom management. In: EMMER, E. T.; SABORNIE, E. J. *Handbook of classroom management*. New York: Routledge, 2015. p. 363-386.

BROPHY, J. History of Research on Classroom Management. In: EVERTSON, C. M.; WEINSTEIN, C. S. *Handbook of classroom management: research, practice, and contemporary issues*. New York/London: Routledge, 2011. p. 17-46.

EVERTSON, C. M.; WEINSTEIN, C. S. *Handbook of classroom management: research, practice, and contemporary issues*. New York/London: Routledge, 2011.

HOY, A. W.; WEINSTEIN, C. S. Student and teacher perspectives on classroom management. In: EVERTSON, C. M.; WEINSTEIN, C. S. *Handbook of classroom management: research, practice, and contemporary issues*. New York/London: Routledge, 2011. p. 181-222.

LEDO, V. A. *A Indisciplina escolar nas pesquisas acadêmicas*. 2009. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2009.

MONTEIRO, A. M. F. C. Professores: entre saberes e práticas. In: *Educação & Sociedade*, a. XXII, n. 74, p. 121-142, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a08v2274.pdf>>. Acesso em: 06 de set. 2014.

MONTEIRO, M. L.. Comportamento do professor e resultados da aprendizagem: análise de algumas relações. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESE, A. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 222-243.

NEVES, M. Y. R.; SILVA, E. S. A Dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. In: *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, v. 6, n. 1, p. 63-75,

1º sem. 2006. Disponível em:

<<http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/v6n1a06.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

OCDE. *Teaching and learning international survey (TALIS)*. OECD, 2014. Disponível em: <http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/education/talis-2013-results_9789264196261-en#page4>. Acesso em: 9 fev. 2015.

RIBEIRO, M. T. M.; TEIXEIRA, M. B.; AMBROSETTI, N. B. Educação continuada: o olhar do professor. In: ALVES, C. P.; SASS, O. *Formação de professores e campos do conhecimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p.13-30.

RODRIGUES, Marisa de Almeida. *Gestão de Sala de Aula em uma Escola Pública de Qualidade*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2011.

ROGERS, B. *Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SILVA, L. C.; MATOS, D. A. S. As Percepções dos estudantes mineiros sobre a incidência de comportamentos de indisciplina em sala de aula: um estudo baseado nos dados do SIMAVE/PROEB 2007. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, n. 58, p. 713-729, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n58/10.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2015.

WALTERS, J.; FREI, S. *Gestão do comportamento e da disciplina em sala de aula*. São Paulo: Special Books, 2009.